

Tesouro volta a vender LFT, papéis pós-fixados

Fernando Nakagawa
FERNANDO NAKAGAWA**BRASÍLIA**

O secretário do Tesouro Nacional, Carlos Kawall, confirmou ontem que as Letras Financeiras do Tesouro (LFT) voltarão a ser vendidas em junho. As LFT, papéis pós-fixados que pagam a taxa Selic, não eram ofertadas desde novembro, dentro do esforço do governo de alongar a dívida e diminuir a exposição ao juro. O retorno das LFT acontece em meio ao nervosismo dos investidores, que têm saído de mercados emergentes.

Em discurso contrário ao visto nos últimos meses, Kawall disse que “era natural” que os papéis pós-fixados retornassem ao mercado, diante do grande vencimento desses papéis que ocorre no ano. “Resta amplo espaço para que, ainda assim, fiquemos no limite inferior de 39% de LFT até o final do ano, um patamar dez pontos inferior ao de 2005”. A meta do Tesouro é terminar o ano com fatia de 39% a 48% da dívida interna atrelada à Selic. Maio deve terminar com 43%. Para Kawall, a atuação do Tesouro vai ser “benéfica para o mercado” em um momento de volatilidade. Além da retomada dos leilões de LFT, ele lembrou dos leilões simultâneos de compra e venda de Notas do Tesouro Nacional - série B (NTN-B).

Sobre a volatilidade dos últimos dias, Kawall disse: “Neste momento, como não há nada fundamentalmente diferente com a nossa economia, somos um pouco passageiros dessa incerteza”. Apesar disso, ele admite que o País é afetado. “O Brasil tem ativos mais líquidos e posições maiores (se comparados a outros emergentes). Então, a gente sofre um pouco mais com essa volatilidade”. E o quadro pode piorar um pouco nos próximos dias. “A tensão maior é vem da expectativa quanto aos indicadores americanos, pronunciamentos de integrantes do Fed e análises”.

25 MAI 2006